



# Corrente Proletária NA EDUCAÇÃO

CPE - Partido Operário  
Revolucionário [POR]  
www.pormassas.org  
fb.com/massas.por  
anchor.fm/por-massas  
por@pormassas.org

Ano 1 - nº 3 - 7 de dezembro de 2022

## Mais bloqueios à educação federal: não esperar o próximo governo, organizar a mobilização

No dia 28 de novembro, o governo federal, por meio do Sistema Integrado de Administração Financeira, determinou o bloqueio de 1,68 bilhão do Ministério da Educação e outros 224 milhões das universidades públicas. No dia 30 de novembro, o governo Bolsonaro publicou um decreto alterando a programação orçamentária e financeira do Poder Executivo Federal. Esse decreto, além de ampliar os cortes, inviabilizou a emissão de novos empenhos e a execução dos empenhos já feitos para pagamentos de despesas. Com isso, as instituições federais não têm como pagar bolsas e serviços, inclusive conta de água e energia elétrica!

Se a permanência na universidade já estava difícil, o confisco nas bolsas torna a situação insuportável. Se para os trabalhadores terceirizados a situação já estava precária com a sobrecarga com a redução do quadro e o arrocho salarial, ante a elevação do custo de vida, o corte nos salários e contratos torna a situação dramática. Na UFABC, a medida leva ao calote no pagamento de milhares de auxílios, bolsas (socioeconômicas, extensionistas, pesquisa), serviços e salários de trabalhadores terceirizados (fretado, RU, vigilância, limpeza), dentre outras contas, a partir de novembro de 2022, sem previsão de regularização.

Os dirigentes das instituições de ensino federais já comunicaram que o bloqueio de todos os limites de empenho distribuídos e ainda não utilizados pelas instituições de ensino federal, seja a rede básica seja o ensino superior, representa na prática um corte de verbas, porque as instituições só teriam até dia 09 de dezembro para fazer os últimos empenhos do ano civil, de modo que, se o governo não desbloqueia até dia 09, o bloqueio é transformado imediatamente em corte de verbas. Também informaram que a Associação de Reitores (ANDIFES) buscará em Brasília uma solução. Certamente se defrontarão com o terreno das negociatas em torno da transição de governo, em que o Congresso Nacional vendido, militares e setores do capital já apresentam ao governo de frente ampla de Lula/Alckmin que o preço da “governabilidade” será preservar integralmente seus privilégios.

Em um contexto de crise, o governo terá ainda menos margens para concessões aos explorados.

O governo promoveu esse ataque quando as instituições começaram a esvaziar devido ao final de período letivo e recesso de final de ano. Chama à atenção a ausência e demora de convocatória à luta por parte das entidades sindicais e estudantis da educação federal. No máximo, publicam-se notas de denúncia, com frases sonoras, mas vazias quanto a propostas de mobilização. Já havíamos alertado que o recuo parcial do governo em relação ao corte anterior era provisório, que logo após as eleições seria retomado. Mas as direções sindicais e estudantis não dedicaram o mínimo esforço para o dia 18 de outubro ecoar a defesa da educação. Todas as lutas foram subordinadas ao eleitoralismo.

A Corrente Proletária na Educação - UFABC mantém a defesa realizada na última Assembleia Estudantil: por uma assembleia geral universitária (estudantes, professores, técnico-administrativos e terceirizados); pela constituição de um Grupo de Trabalho (GT) que discuta as reivindicações mais sentidas dos estudantes e construa um programa próprio; pela construção de um Comitê de Luta; que as entidades assumam a campanha pela convocação de um Dia Nacional de Lutas, com paralisações e bloqueios; pela independência de classe diante dos governos e partidos burgueses.

Não podemos ter nenhuma ilusão nas negociatas de cúpula e no governo de frente ampla. É preciso confiar nas próprias forças da mobilização da comunidade universitária, com os métodos da ação direta coletiva (bloqueios de ruas e avenidas, ocupações, paralisações, greves e grandes manifestações). É preciso organizar imediatamente a luta unitária em toda a rede federal de educação, em aliança com os explorados, para fazer frente a mais este ataque do governo Bolsonaro e para defender a educação e os estudantes e trabalhadores que serão duramente afetados por mais este bloqueio/corte. Que os sindicatos, diretórios acadêmicos, DCE, UEE e UNE convoquem as assembleias presenciais e os comitês de luta.